

# Entre o pó de cimento e o sopro de esperança: experiências com curadoria e fotografia na escola

Adriano José Pinheiro<sup>1</sup>

## Resumo

O presente texto relata uma experiência com fotografia, realizada no *Projeto Caminhos do Concreto* em uma escola da rede municipal de São Paulo, em 2018, e entrelaça a mesma com saberes sobre o dispositivo da curadoria com base em Cinara Barbosa de Sousa (2013). O *Projeto Caminhos do Concreto* surgiu a partir do interesse dos(as) estudantes por fotografia e teve como metodologia as ações propostas pela Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa — portanto, ações como contextualização, leitura e criação em artes visuais foram contempladas no percurso do trabalho —, e como produto final a *Exposição Caminhos do Concreto*. Essas ações possibilitaram refletir sobre dispositivos curatoriais, tais como: curadoria como jogo, neutralidade, mediação, fruição, estudos sobre o espaço expositivo, planejamento e abertura. Esses dispositivos serão revisitados nestes escritos, referenciados em Sônia Fernandes (2021); Cinara Barbosa de Sousa (2013) e Rosely Nakagawa (2020).

Palavras-chave: Escola. Fotografia. Abordagem Triangular. Curadoria. Dispositivo.

## Abstract

This text reports an experience with photography that took place in the Caminhos do Concreto Project at a municipal school in São Paulo, in 2018, and relates it with knowledge about the device of curatorship based on Cinara Barbosa de Sousa (2013). The Caminhos do Concreto Project arose from the students' interest in photography and had as a methodology the actions proposed by the Triangular Approach, by Ana Mae Barbosa — therefore, actions such as contextualization, reading and creation in visual arts were contemplated in the course of the Project —, and, as a final work, the Caminhos do Concreto Exhibition. These actions made it possible to reflect on curatorial devices, such as: curating as a game, neutrality, mediation, fruition, studies on the exhibition space, planning and opening. These devices will be revisited in these writings, referenced in Sônia Fernandes (2021); Cinara Barbosa de Sousa (2013) and Rosely Nakagawa (2020).

Keywords: School. Photography. Triangular Approach. Curatorship. Device.

---

1 Doutorando em Educação pelo PPG em Educação–Unicamp, membro do grupo de pesquisa Laborarte (Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação) e coordenador pedagógico na Prefeitura Municipal de São Paulo. E-mail: [adrijpinheiro@gmail.com](mailto:adrijpinheiro@gmail.com).

## Introdução

Opto por iniciar estes escritos refletindo sobre a presença maciça da fotografia em nossas vidas na contemporaneidade e, repentinamente, me dou conta de que, há algumas horas, estava explorando a galeria de imagens do celular e adiando mais uma vez o apagamento delas (1.635 no momento) para a liberação de espaço de memória no equipamento. Tal ação evidencia o desejo latente de realizar registros fotográficos na atualidade, desejo que também traziam consigo os(as) adolescentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio de Oliveira, localizada em um bairro da região Noroeste da capital Paulista, no ano de 2018, e que nos incentivaram a realizar um projeto com essa linguagem e o grupo do *Projeto Imprensa Jovem*. Mas, como desenvolver um trabalho com fotografia na contemporaneidade levando em consideração o interesse dos(as) adolescentes por esse tipo de registro? Seria possível despertar olhares protagonistas desses(as) estudantes para o território local em suas criações fotográficas? E, após as dezenas de cliques realizados, como favorecer, no interior da escola, ações curatoriais ao se realizar uma exposição e refletir sobre as mesmas?

No presente texto pretendo relatar uma experiência em que fui coautor, realizada na escola onde trabalho como coordenador pedagógico. O produto final foi a *Exposição Caminhos do Concreto*, realizada em uma biblioteca próxima à escola e teve como protagonistas aproximadamente 45 adolescentes. O ensaio fotográfico foi realizado nas ruínas de uma antiga fábrica, espaço que abrigou importantes lutas trabalhistas, dentre elas, a Greve dos 7 anos, conhecida como a maior greve da história do Brasil. Hoje, embora tombada pelo patrimônio histórico, o local é alvo de disputa entre a especulação imobiliária e movimentos populares do bairro que lutam pela construção de um complexo cultural.

Inicialmente, o texto aborda questões relacionadas às artes visuais e aos referenciais teóricos da rede municipal de São Paulo. Em seguida, é relatada a experiência que teve como referência a *Abordagem Triangular*, proposta pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Mae Barbosa (2009), e contou com ações como a contextualização, a leitura e a criação fotográfica, além de como essas ações foram articuladas no *Projeto Caminhos do Concreto*. Para finalizar, são revisitados saberes suscitados pelas potentes reflexões no decorrer da disciplina “Curadoria Educativa: Elementos para uma Prática Crítico-Reflexiva da Arte-Educação em Instituições Museológicas e Espaços Culturais”<sup>2</sup>, tais como: curadoria como jogo, neutralidade, mediação, fruição, estudos sobre o espaço expositivo, planejamento e abertura, com aportes teóricos da mesma, entrelaçados com as ações realizadas no Projeto e agora revisitadas.

## Entre os caminhos da arte e do currículo na escola

Como narrado na introdução destes escritos, a atualidade se impõe com uma enxurrada de imagens, o que, obviamente, não se restringe às galerias de imagens

---

2 Disciplina oferecida virtualmente no primeiro semestre de 2020 pela Profa. Dra. Maria Christina Rizzi, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

dos celulares, mas inclui revistas, redes sociais, sites, grafites, televisão, cinema, história em quadrinhos, *videogames*, *outdoors* e por aí vai. E, se o cotidiano nos inunda com imagens, compreendê-las e refletir criticamente sobre elas torna-se fundamental para o sujeito contemporâneo. E a escola pode se mostrar como um terreno fértil para esse trabalho. Como sugeriu a professora, arte-educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, na década de 80:

*O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.<sup>3</sup>*

E se por um lado a escola se mostra como um espaço propício para experiências com as linguagens artísticas, por outro, os desejos dos(as) adolescentes pelo trabalho com a arte é visível no cotidiano escolar, seja por seus desenhos grafados — muitas vezes de forma proibida — nas portas e carteiras escolares, por desenhos que realizam espontaneamente em seus cadernos, ou ainda por comentários e interesse pelas aulas de arte.

Os interesses por assuntos relacionados à arte também foram demonstrados nos 43.655 questionários respondidos para as discussões e a elaboração do Currículo da Cidade de São Paulo por estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino. Os gráficos apontam que mais de 40,2% dos estudantes manifestam interesse por atividades de comunicação (jornal, fotografia, vídeo); 47,8% por participar de atividades culturais e 48,8% acreditam que na escola devem ser criativos<sup>4</sup>.

O documento da rede municipal “Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autorial: Arte” pondera que um dos aspectos a ser considerado na construção de uma proposta curricular é “Perceber e expandir a ação pedagógica e artística dos docentes e discentes como leitores, criadores e autores de arte na contemporaneidade<sup>5</sup>”.

Assim, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em questão, há alguns anos, favorece relações com as linguagens artísticas em experiências com o corpo docente na formação continuada, em reuniões pedagógicas e também com os(as) estudantes, em projetos desenvolvidos. Cabe lembrar que a experiência a ser relatada foi realizada em 2018, ano que o PPP teve como eixo norteador o tema “Brincar, investigar e intervir: construindo saberes na contemporaneidade”. Esse

---

3 BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009,p.32.

4 SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: Arte. 2. ed. São Paulo: SME / COPED, 2019. p. 31. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50636.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2022.

5 SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. **Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autorial: Arte**. – SME / COPED, 2016a, p.12. (Coleção Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria).

eixo norteador surgiu referenciado nas análises primeiras da “Matriz de Saberes”<sup>6</sup>, presente no *Currículo da Cidade*.

Ainda o *Projeto Caminhos do Concreto* se relacionou com os saberes presentes na “Matriz de Saberes” do *Currículo da Cidade*: Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Comunicação; Empatia e Colaboração; e Repertório Cultural. Adiante serão relatadas algumas ações que se articularam com esses saberes no decorrer do projeto.

Também com relação ao trabalho com as múltiplas linguagens no Projeto de Ação Especial-2018 (PEA), que orientou o processo de formação continuada dos(as) docentes da escola, foi favorecida uma relação potente com as múltiplas linguagens, como o próprio documento cita:

*Conforme apontam as ações previstas para concretizar a qualidade social na rede Municipal de Ensino e nas práticas pedagógicas é necessário: “Reconhecer as múltiplas linguagens como fundamentais à aprendizagem e criar situações para sua experimentação”.*<sup>7</sup>

Logo, experiências com as artes visuais, música, teatro e dança foram contempladas no fazer pedagógico da escola, da formação continuada de professores(as) ao trabalho diário em sala de aula com os(as) estudantes nos últimos anos e, por conseguinte, a experiência com a fotografia, a seguir relatada, foi uma delas.

## Construindo caminhos: experiências com fotografia

Foi entoando os versos “*Vem pra minha ala que hoje a nossa escola vai desfilar*”<sup>8</sup> que um grupo de 45 adolescentes ocupou o pátio externo da Biblioteca José de Anchieta<sup>9</sup>, localizada em Perus, extremo noroeste da cidade de São Paulo, em uma noite agradável de sexta-feira, e convidou a comunidade para apreciar a exposição, produto final do projeto desenvolvido em 2018 nas aulas de contraturno do *Projeto Imprensa Jovem*, que tem como objetivo geral: “desenvolver ações que promovam o protagonismo infantil e juvenil, o direito à comunicação e à liberdade de expressão por meio, inclusive, da apropriação de recursos midiáticos de aprendizagem”<sup>10</sup>.

6 “Matriz de Saberes” presente na parte introdutória do *Currículo da Cidade de São Paulo/Arte*. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50636.pdf>>. Acesso em 08 out.2022.

7 SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Projeto Especial de Ação **Protagonismo na Escola: reflexões e práticas de professoras e professores pesquisadores**. São Paulo, Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio de Oliveira, 2018, p.03.

8 Canção “Carnavália”, presente no álbum *Tribalistas* de Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte. Phonomotor Records: 2002.

9 Atualmente os movimentos sociais do bairro lutam para a alteração do nome do espaço para Biblioteca José Soró, personalidade com atuação reconhecida na comunidade.

10 SÃO PAULO (SP). **Portaria Secretaria Municipal de Educação (SME) nº 7991**, de 13 de dezembro de 2016b. Define normas complementares e procedimentos para a implementação do “Programa Imprensa Jovem”, e dá outras providências. Diário Oficial da Cidade de São Paulo de 14/12/2016, p.09.

Ao perceber o interesse dos(as) adolescentes por fotografia, a Professora Orientadora de Educação Digital (POED) Eunice da Mota Brito viu ali um ponto de partida para um trabalho com essa linguagem visual e muito potencial a ser desenvolvido com a turma entusiasmada de adolescentes advindos(as) do bairro localizado na periferia da capital paulista. O Projeto com fotografia recebeu o mesmo nome da Exposição e favoreceu uma experiência significativa com a linguagem fotográfica por meio de ações como: rodas de conversa, seminários, oficinas de fotografia com familiares e parceiros da escola, visita à exposição, pesquisa e confecções de suportes variados para as imagens fotográficas, estudos e pesquisas sobre as origens da fotografia, fruição de documentários, vídeos sobre fotógrafos e o ensaio fotográfico de onde se originaram as imagens apresentadas na exposição.

Como dito anteriormente, o PPP da escola tem favorecido relações com as múltiplas linguagens, há alguns anos, com estudantes e educadores(as), ações que tiveram como referência a Abordagem Triangular, sistematizada no Brasil por Ana Mae Barbosa. Sobre a Abordagem Triangular no ensino da arte, a professora e pesquisadora Maria Christina Rizzi, referenciada nos estudos da arte-educadora, orienta:

*Dos anos 90 em diante, temos aqui no Brasil, sistematizada por Ana Mae Barbosa, uma concepção de construção de conhecimento em artes denominada “Proposta Triangular do Ensino da Arte”, nela postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação. Considera-se como sendo objeto de conhecimento dessa concepção, a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem o modo de inter-relacionamento entre Arte e o Público, propondo-se que a composição do programa do ensino da Arte seja elaborada a partir das três ações básicas que executamos quando nos relacionamos com a Arte: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar<sup>11</sup>.*

Tendo como eixos as ações da Abordagem Triangular, o Projeto contribuiu para uma aproximação com o território como espaço de aprendizagem em várias ações, dentre elas: a visita à *Exposição Lugares do Delírio*<sup>12</sup>, no SESC Pompeia. Os(as) estudantes fruíram diversas obras de arte, dentre elas, fotografias em diferentes suportes, e ocuparam esse espaço, a grande maioria pela primeira vez (por coincidência o centro cultural está localizado em um espaço de uma antiga fábrica, ambientação escolhida também para o ensaio fotográfico do *Projeto Caminhos do Concreto*), favorecendo assim a leitura da obra de arte no percurso do projeto.

Além de fruir a arte no equipamento cultural SESC Pompeia, os(as) estudantes puderam exercer o protagonismo em arte em suas criações, no ensaio fotográfico que teve como cenário as ruínas de uma antiga fábrica de cimento, que foi inaugurada em 1924 e encerrou suas atividades definitivamente em 1987. Foi a maior indústria do ramo no Brasil e palco da maior greve da história do nosso país. O

---

11 RIZZI, M. C. S. Caminhos Metodológicos. In: Barbosa, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007, p.66-67.

12 Exposição realizada no SESC Pompeia/SP entre os meses de abril a julho de 2018.

termo queixada, utilizado para nomear os militantes trabalhistas, surgiu nos movimentos trabalhistas de resistência lá ocorridos. O espaço da fábrica de cimento, atualmente em ruínas, foi tombado em 1992 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) como patrimônio histórico municipal. Esse foi o espaço escolhido pelos(as) estudantes para realizar um ensaio fotográfico, que dialogou com o antigo e o moderno — as fotos convencionais e as fotos *tumblr*s<sup>13</sup> —, onde os olhares dos(as) estudantes foram protagonistas em cliques inéditos, que receberam inúmeros elogios daqueles que os apreciaram.

A criação em arte, além de presente nas fotografias tiradas no ensaio fotográfico, se fez presente na materialização das imagens em suportes variados, alguns deles criados no equipamento FAB-LAB<sup>14</sup>, a partir do uso de programas de impressão e cortes a laser.

O percurso do Projeto foi construído dialogicamente com os(as) estudantes, desde os portadores das imagens (cubos, quebra-cabeças, imagens escondidas em sacos de cimento ou, até mesmo, cobertas por pó de cimento) até os textos presentes no espaço expositivo, passando pelo *flyer* de divulgação da exposição, pelo título dado a ela e pela montagem da mesma. As decisões eram tomadas coletivamente em encontros e contavam com a participação ativa de todos, afinal, já nos alertou Freire que:

*[...] estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem ‘tratar’ sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro, em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível<sup>15</sup>.*

Citei anteriormente a “Matriz de Saberes” presente no *Currículo da Cidade de São Paulo* e agora relato um pouco como cada um desses saberes se evidenciaram em ações que contribuíram para a experiência relatada (Quadro 1):

---

13 Fotos *tumblr*s são fotos criativamente planejadas e que se utilizam de muita ousadia, um estilo de fotos que caiu no gosto dos(as) adolescentes.

14 “O FAB LAB LIVRE SP é uma rede de laboratórios públicos — espaços de criatividade, aprendizado e inovação acessíveis a todos interessados em desenvolver e construir projetos. Através de processos colaborativos de criação, do compartilhamento do conhecimento e do uso de ferramentas de fabricação digital, o FAB LAB LIVRE SP traz à população de São Paulo a possibilidade de aprender, projetar e produzir diversos tipos de objetos, e em diferentes escalas.” Informação disponível em: <<https://www.fablalivresp.prefeitura.sp.gov.br/o-que-e>>. Acesso em: 11 out. 2022.

15 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.24.

SABER PRESENTE NA “MATRIZ DE SABERES” DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	AÇÕES
<b>Pensamento Científico, Crítico e Criativo</b>	Seleção e organização do conhecimento por meio de imagens fotográficas singulares, investigação do espaço para o ensaio fotográfico, planejamento, croquis das imagens, protótipos e a criação de suportes para expor as imagens na exposição.
<b>Comunicação</b>	Autoria dos(as) estudantes em suas criações e a exposição, que visavam produzir sentido ao público, comunicando olhares dos(as) adolescentes da escola em relação ao patrimônio cultural do bairro, por meio de leituras contemporâneas desses(as) estudantes.
<b>Empatia e Colaboração</b>	Todo o processo do projeto foi dialógico. Os(as) estudantes, em parcerias, lidaram com sentimentos diversos e foram convidados(as) a tomar decisões. Destaco alguns momentos: os seminários realizados em grupo, as oficinas de fotografia, os pré-projetos das imagens a serem coletadas na fábrica, as discussões e sugestões de portadores para as imagens, a seleção das imagens para a exposição, as frustrações quando alguns portadores não eram satisfatórios etc.
<b>Repertório Cultural</b>	Ampliação do repertório cultural dos(as) estudantes com relação às potencialidades do próprio bairro e ao estudo da fotografia, além da experiência de fruir uma exposição em um espaço tão importante da cidade de São Paulo, como o SESC Pompeia, por exemplo, que também favoreceu o desenvolvimento do senso estético para as suas criações e para a realização da exposição.

**Quadro 1.** “Matriz de Saberes” e as Ações do Projeto *Caminhos do Concreto*

Os aprendizados construídos no percurso do projeto, além de desvelados nas fotografias da exposição, também se fizeram presentes em diferentes momentos, dentre eles: nas avaliações dos(as) estudantes, nos registros do processo, bem como nas falas do público. Destaco o relato de uma antiga moradora do bairro, que fez sua avaliação e elencou outros saberes que permearam o projeto, deixando registradas suas impressões:



*Antes de tudo, gostaria de parabenizar-lhes pela exposição fotográfica, criativa e plena de sentidos [...], que revela-se como “caminhos do coração”, mexe com a memória e história de uma luta de décadas pela desapropriação e transformação da Fábrica [...], patrimônio tombado pelo CONPRESP, de valor histórico e arquitetônico que simboliza o período de desenvolvimento do país, num espaço de educação, cultura e lazer para a região. Certamente, essa apresentação sensacional resultado de um processo árduo de estudos, pesquisas, dedicação e construção de conhecimentos de profissionais, alunos e alunas de uma escola pública que busca diária e incansavelmente uma educação de qualidade. Essa atitude faz a diferença em nossas periferias tão sofridas e abandonadas. Enfim, em minha opinião e de forma muito respeitosa, em meio a tanta turbulência nesse processo eleitoral para a presidência do país, Caminhos do Concreto me faz sentir um sopro de esperança e a sensação de que vale muito a pena estar ao lado de livros e não de armas<sup>16</sup>.*

O comentário da visitante da exposição, encaminhado dias depois de sua visita por *e-mail*, além de reconhecer o trabalho desenvolvido, compartilhou conosco devolutivas e sentimentos despertados durante a fruição.

Um aspecto a ser considerado é o da fruição com o concreto presente nas obras do espaço expositivo, inclusive em uma das obras (Figura 1) a presença do próprio cimento despertou um sopro de esperança com relação à educação (livros e não armas), visto que a educação enfrentava períodos tão difíceis naquele momento, que, por sinal, continuamos a enfrentar.



**Fig. 1.** Registro fotográfico de trabalho presente na Exposição Caminhos do Concreto. *Imprensa Jovem*, 2018.

---

16 Regina Bortoto, antiga moradora do bairro e educadora.





Sousa (2013). Segundo as autoras, a curadoria põe em jogo posições ideológicas, escolhas, relações de poder. Jogo tão enfatizado em nossas discussões sobre o que se mostra e o que se deixa mostrar; o que se esconde e o que se desvela; o que se diz e o que se opta por não dizer; o visível e o invisível; e, ainda, o que não se afirma, mas o contexto, o espaço expositivo, as atitudes daqueles(as) ali presentes e outros tantos elementos curatoriais acabam por dizer.

Como relata Sousa “a clareza sobre a intenção curatorial começa com a consciência de que toda curadoria implica em um processo de poder<sup>17</sup>”. Essa afirmação me fez revisitar o processo curatorial nos projetos desenvolvidos na escola e indagar: O que escolhemos desvelar nos trabalhos desenvolvidos na escola? As relações de poder envolvidas na curadoria são compartilhadas ou exercidas por alguns grupos em detrimento de outros? São sempre os adultos os curadores dos processos expositivos?

Na experiência do *Projeto Caminhos do Concreto*, relatada neste texto, ousamos compartilhar muitos momentos com os(as) estudantes, com as pessoas que ministraram oficinas fotográficas e com educadores(as) do SESC, por exemplo, no processo de mediação. Por sua vez, as ações realizadas se pautaram em um contexto dialógico e em um percurso construído em processo, o que se evidenciou nas criações. Contudo, ao rememorar essa experiência, penso que várias escolhas ainda ficaram centradas na figura dos(as) adultos(as), como aspectos relacionados às visitas (quais visitas escolhemos realizar, por que uma exposição e não outra); às pessoas que escolhemos para dialogar com o grupo e que, obviamente, perpassaram questões relacionadas à logística, às disponibilidades da escola pública, às pessoas com quem temos certo tipo de contato, etc. O que me despertou atenção foi que, ao fazer a curadoria para o Projeto, estávamos reafirmando certas posições e negando outras, evidenciando assim a não neutralidade do dispositivo da curadoria.

Encontrei relação entre a possibilidade de compartilhar o protagonismo curatorial nos processos expositivos com o narrado pela curadora Rosely Nakagawa, no vídeo citado anteriormente e que foi um dos objetos de estudo da disciplina. A curadora relata uma experiência que teve com a Exposição “Tarefas Infinitas Quando a arte e o livro se ilimitam”<sup>18</sup>, na qual os vários setores envolvidos (educativo, museológico, público, difusão e comunicação) puderam participar do processo de formação anterior à exposição. Assim, penso que envolver a coletividade no processo curatorial em exposições realizadas pela escola, bem como nos diversos momentos dos projetos que se relacionem à exposição, pode favorecer resultados mais significativos, reflexões que me fizeram repensar as próximas curadorias a serem realizadas.

---

17 SOUSA, C. B. **O dispositivo da curadoria**: entre seleção, conceito e plataforma. Brasília. 2013. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013, p.109.

18 Exposição realizada em 2018 no Centro de Pesquisa e Formação do SESC/SP. Informações disponíveis em: <<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/tarefas-infinitas>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Outro conceito muito presente nas discussões foi o de prática curatorial como dispositivo relacionado à exposição:

*[...] a exposição/objeto, este dispositivo curatorial, comporta, arquivo, livros, fichas, projetos, gravações e o que mais valha de informações sobre o tema. Todos os elementos assim procedimentalmente organizados podem ser vistos como a materialidade das metodologias conceituais e estratégicas da atividade<sup>19</sup> [...]*

Logo, um dos elementos do nosso dispositivo curatorial na *Exposição Caminhos do Concreto* foi uma proposta de mediação com o público presente em sua abertura. Cabe salientar que essa foi também uma experiência vivenciada pelos(as) estudantes na visita ao SESC Pompeia, onde puderam participar de uma proposta de mediação com educadores(as) da instituição e que reverberou em nossa proposição, a pedido dos(as) mesmos(as).

Sousa<sup>20</sup> ao abordar o discurso da curadoria, discorre sobre o jogo de relações enunciativas que, embora materialize a curadoria em seus discursos *a priori* finalizados, é também aberto em potencialidades artísticas de seus elementos. Essas ponderações me levaram a rememorar a proposição realizada na abertura da exposição, na qual os(as) estudantes enunciavam um discurso construído com a linguagem fotográfica, mas também davam abertura ao público para criar suas fotografias por meio de câmeras de fotos instantâneas, potencializando ali um diálogo relacional entre público, obra e criação.



*Fig. 3. Registro fotográfico da comunidade escolar interagindo na exposição. Acervo pessoal, 2018.*

19 SOUSA, op.cit., 2013, p.197.

20 Ibidem, 2013.

Ainda encontro em minhas notas pessoais os registros de comentários da Curadora Roseli Nakagawa, quando pondera sobre o ato do curador de simular a relação obra e público diante do trabalho curatorial e que a obra pode criar outra relação com o público no espaço expositivo. Recordo-me das relações criadas entre obras e visitantes na Exposição, ao se depararem com cubos gigantes com fotografias dentre os trabalhos. A obra favoreceu uma relação tão intensa que o toque do público era inevitável e vários dos visitantes acabaram por fruir a obra manuseando-a, evidenciando assim que, embora a curadoria previamente houvesse simulado a relação entre o público/obra, era ali no contato real que relações mais intensas foram tecidas.

E, se iniciei o texto refletindo sobre a presença latente das imagens fotográficas nas nossas vidas, finalizo revisitando a metáfora utilizada pela curadora Rosely Nakagawa de que “a fotografia é o lápis, que é o instrumento inicial de anotação de uma ideia<sup>21</sup>”. Ela discorre sobre a tentativa de a fotografia ser um registro do tempo fugidio. Portanto, rememorar as experiências do *Projeto Caminhos do Concreto* e entrelaçá-las com os estudos da disciplina cursada para realização destes escritos talvez seja também uma tentativa outra de anotação de um tempo fugidio, agora nos registros escritos.

## Sobre os caminhos percorridos: considerações finais

Além de relatar a experiência nestes escritos para que esta não se perca no tempo fugidio, essa foi uma forma de reafirmar a possibilidade de se desenvolver trabalhos com a linguagem fotográfica na escola; ampliar o repertório dos(as) estudantes com relação a essa linguagem; contextualizar a criação nessa linguagem; e auxiliar estudantes a protagonizarem a elaboração de suas imagens fotográficas, como nos revelaram as ações do projeto, referenciadas na Abordagem Triangular<sup>22</sup>: a leitura, a contextualização e a criação em arte.

As ações realizadas também foram fundamentais para vislumbrar o trabalho com o território escolar como campo fecundo para despertar novos olhares. Olhares diversos e cheios de criatividade para seus patrimônios culturais materiais e imateriais, como no caso da fábrica, ou ainda para o entorno da escola, seja ele qual for. Olhar para o entorno e favorecer criações fotográficas protagonistas com estudantes é possível.

Para finalizar, ao cursar a disciplina ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Christina de Souza Lima Rizzi, houve um aprofundamento teórico sobre o dispositivo curatorial da exposição. Isso favoreceu uma revisitação às ações, com embasamentos que alargaram os olhares para: curadoria como jogo, neutralidade, mediação, fruição, estudos sobre o espaço expositivo, planejamento e abertura. As experiências no

---

21 NAKAGAWA, R. **Workshop MAC - Curadoria como espaço de ações e relações entre o artista e o público** (Encontro 1/2). Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UoBhEj26OsQ>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

22 BARBOSA, op.cit., 2009.



decorrer do projeto evidenciaram que entre o pó de cimento e o sopro de esperança é possível revisitar os caminhos trilhados no chão da escola e ampliar seus horizontes.

## Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FERNANDES, S. O dispositivo da curadoria. **Encontros dialogados na disciplina “Curadoria Educativa: Elementos para uma Prática Crítico-Reflexiva da Arte-Educação em Instituições Museológicas e Espaços Culturais”**. ECA (USP), 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NAKAGAWA, R. **Workshop MAC - Curadoria como espaço de ações e relações entre o artista e o público** (Encontro 1/2). Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UoBhEj26OsQ>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NAKAGAWA, R. **Workshop MAC - Curadoria como espaço de ações e relações entre o artista e o público** (Encontro 2/2). Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-bKAwluPQTM>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

RIZZI, M. C. S. Caminhos Metodológicos. In: Barbosa, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007. p.63-70.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: Arte**. 2. ed. São Paulo: SME / COPED, 2019. p. 10-71. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50636.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2022.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. **Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autorial: Arte**. – SME / COPED, 2016a. – (Coleção Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria).

SÃO PAULO (SP). **Portaria Secretaria Municipal de Educação (SME) nº 7991**, de 13 de dezembro de 2016b. Define normas complementares e procedimentos para a implementação do “Programa Imprensa Jovem”, e dá outras providências. Diário Oficial da Cidade de São Paulo de 14/12/2016.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Programa Mais Educação São Paulo: Subsídios para a implantação**. São Paulo: SME / DOT, 2014.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Projeto Especial de Ação **Protagonismo na Escola: reflexões e práticas de professoras e professores pesquisadores**. São Paulo, Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio de Oliveira, 2018.

SOUSA, C. B. **O dispositivo da curadoria: entre seleção, conceito e plataforma**. Brasília. 2013. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.